**INTERVENÇÕES GLOBAIS EM SAÚDE**

*Caraterização da UC:*

*Designação da UC:*
Intervenções Globais em Saúde

*Sigla da área científica:*
SdDev

*Duração:*
Semestral

*Horas de trabalho:*
112

*Horas de contacto:*
28

*ECTS:*
4

*Observações:*
UC obrigatória da especialidade de Políticas de Saúde e Desenvolvimento
Algumas aulas lecionadas em inglês

*Docente responsável e respetiva carga letiva na UC:*
Isabel Craveiro - 15 horas

*Outros docentes e respetivas cargas letivas na UC:*
André Beja - 17 horas
Tiago Correia - 2 horas
Convidados

*Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):*

Existe uma literatura cada vez maior sobre a globalização. Houve uma tendência nos debates iniciais de esquecer ou desconsiderar o local, ou de ver a globalização como um processo colonizador ou uma força de homogeneização contra a qual o local seria passivo e indefeso.

Existem debates e evidência que sublinham a intensa interação entre o global e o local.

**INTERVENÇÕES GLOBAIS EM SAÚDE**

Embora a globalização seja uma realidade distinta e uma ocorrência qualitativamente nova, não é apenas algo que nos passa ao lado numa esfera de ação estratosférica; é sim uma realidade cada vez mais enraizada no "agora" e "aqui" da nossa vida cotidiana em todas as esferas, política, económica e cultural: o global desafia e o local responde de uma forma criativa que interage ciberneticamente com o global, o que torna possível uma reinterpretação constante e diversa dessas influências e dá ao local uma voz sobre o global, que se expressa tanto em homogeneidade como na busca de uma sempre crescente diversificação.

Esta interação constante é melhor expressa através do termo japonês "Glocalização".

Um tema dominante no debate da globalização tem sido a discussão de como esses processos afetam a soberania dos Estados-nação e a sua capacidade de ação. Embora os países mantenham a sua soberania legal, perdem partes de sua soberania operacional, isto é, perdem parte da capacidade de conduzir políticas públicas de forma independente: fornecer bens públicos e agir no interesse público, nomeadamente no setor da saúde. Criam-se novas geometrias do poder em que "a era da globalização da economia é também a era da localização da política".

O forte interesse das autoridades locais em redes como a Agenda 2030, Cidades Saudáveis ou projetos semelhantes que ligam o local e o global pode ser visto como uma expressão para neutralizar a fragmentação política e ter voz na definição da agenda global, permitindo a criação de uma consciência comum e ação conjunta entre continentes por meio de movimentos sociais transnacionais e coligações para a mudança.

Nesta unidade curricular pretendemos facilitar ao doutorando a compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências, enriquece o global com o seu realismo e aprendizagens.

***Conteúdos programáticos:***

1. Introdução à UC
2. Atores institucionais na área da saúde global
3. Diplomacia e negociações globais e cooperação sul-sul
4. Vigilância em saúde pública
5. Sistemas de saúde em países em desenvolvimento - financiamento baseado no desempenho: da teoria à implementação (estudos de casos)
6. Estratégias para reforço dos SS em Países em desenvolvimento: entre a fragmentação e a descentralização o papel dos stakeholders globais (estudos de casos)
7. Fortalecimento dos Sistemas de saúde pública no contexto de novas pandemias: guia prático

**INTERVENÇÕES GLOBAIS EM SAÚDE**

***Demonstração da coerência dos conteúdos programáticos com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular***

As intervenções globais em saúde têm uma grande abrangência temática: Os conteúdos programáticos e os docentes (todos com ampla experiência em saúde global e de colaboração com os principais agentes institucionais da saúde global: Banco Mundial, Organização Mundial de Saúde, CPLP, etc.) que os lecionam foram escolhidos de forma amostrar alguns dos temas mais relevantes em saúde global e a promover uma melhor compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências enriquece o global com o seu realismo e aprendizados, e de como esses processos afetam (tanto de uma forma positiva como negativa) a soberania dos Estados-nação e sua capacidade de ação, ajudando a identificar formas de neutralizar a fragmentação política e ter voz na definição da agenda global, permitindo a criação de uma consciência comum e ação conjunta entre continentes por meio de movimentos sociais transnacionais e coligações para a mudança.

***Metodologias de ensino (avaliação incluída):***

T - Ensino: expositivo, apresentações dos discentes, discussão em sala de aula virtual;
TP – Narrativas dos docentes/convidados sobre experiências em intervenções globais em saúde.
OT – Apoio aos discentes como parte da preparação de posters.
Avaliação

Participação em sala de aulas (contribui par 10% da nota).

Submissão de um póster relacionado com os objetivos da aprendizagem (contribui para 40% da nota).

Apresentação oral (10 minutos) e defesa do póster (que incide sobre toda a matéria lecionada) (10 minutos) (contribui para 50% da nota).

***Demonstração da coerência das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular***

T - Diplomacia e negociações globais e cooperação sul-sul - formas de neutralizar a fragmentação política e ter voz na definição da agenda global, permitindo a criação de uma consciência comum e ação conjunta entre continentes por meio de movimentos sociais transnacionais e coligações para a mudança.
T - Atores institucionais na área da saúde global - compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências enriquece o global
TP - Proteger a força de trabalho em saúde no contexto pandémico - como processos de globalização afetam (tanto de uma forma positiva como negativa) a soberania dos Estados-nação e sua capacidade de ação

TP - Programas de Saúde Materno-Infantil - compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências enriquece o global através dos exemplos de programas glocais de saúde materno infantil
TP - Estratégias para reforço dos sistemas de serviços de saúde em Países em desenvolvimento: entre a fragmentação e a descentralização o papel dos stakeholders globais (estudos de casos) - - compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências enriquece o global com base em estudos de casos europeus e da América latina sobre formas de decidir e influenciar o grau de centralização/descentralização dos sistemas de serviços de saúde
TP - Vigilância em saúde pública e vigilância regional - como processos de globalização afetam (tanto de uma forma positiva como negativa) a soberania dos Estados-nação e sua capacidade de ação através da discussão da capacidade de vigilância epidemiológica dos estados e esforços colaborativos entre estados integrados em blocos regionais
TP - Fortalecimento dos sistemas de saúde pública no contexto de novas pandemias ? guia prático - como instrumentos normativos globais, como o Regulamento Sanitário Internacional, ajudam a manter equilíbrios entre a manutenção da soberania dos Estados e a necessidade de maior integração e colaboração regional de forma a reforçar a resiliência e melhorar a prontidão dos sistemas de saúde
TP - Sistemas de saúde em países em desenvolvimento - financiamento baseado no desempenho: da teoria à implementação (estudos de casos) - compreensão de como agentes e iniciativas em saúde global, dinamizam o local que, através das suas experiências enriquece o global com base em estudos de casos europeus e da América latina sobre formas de financiar o acesso universal aos cuidados de saúde

Todos estes temas serão aprofundados em estudos de casos e posters individuais preparados por cada doutorando sobre um intervenção global em saúde relevante no seu país de residência.

***Bibliografia de consulta / existência obrigatória:***


- Hoffman S.J., Cole C.B., Mark Pearcey M. (2015), Mapping Global Health Architecture to Inform the Future, Research Paper, Centre on Global Health Security, The Royal Institute of International Affairs, Chatham House, London; https://www.chathamhouse.org/sites/files/chathamhouse/field/field_document/20150120GlobalHealthArchitectureHoffmanColePearceyUpdate.pdf.
- Hoffman SJ, Cole CB. Defining the global health system and systematically mapping its network of actors. Global Health. 2018 Apr 17;14(1):38. doi: 10.1186/s12992-018-0340-2. PMID: 29665828; PMCID: PMC5904998.
- Szlezák NA, Bloom BR, Jamison DT, Keusch GT, Michaud CM, Moon S, et al. (2010) The Global Health System: Actors, Norms, and Expectations in Transition. PLoS Med 7(1): e1000183. https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000183
- Jacobsen, K. H., Introduction to Global Health, Jones and Bartlett Learning, Burlington, 2014.
- Kickbusch I. and al. Global Health Diplomacy, Springer, 2013.

- Kickbusch I. & Berger, C., Diplomacia da Saúde Global, RECIIS, FioCruz, Rio de Janeiro.
- Baker, M. G., & Fidler, D. P. (2006). Global public health surveillance under new international health regulations. Emerging infectious diseases, 12(7), 1058.
- Declich, S., & Carter, A. O. (1994). Public health surveillance: historical origins, methods and evaluation. Bulletin of the World Health Organization, 72(2), 285.
- Thorpe, L. E., Chunara, R., Roberts, T., Pantaleo, N., Irvine, C., Conderino, S., ... & Spoer, B. (2022). Building Public Health Surveillance 3.0: Emerging Timely Measures of Physical, Economic, and Social Environmental Conditions Affecting Health. American journal of public health, 112(10), 1436-1445.
- Footman K, Chersich M, Blaauw D, Campbell OM, Dhana A, Kavanagh J, Dumbaugh M, Thwala S, Bijlmakers L, Vargas E, Kern E, Becerra F, Penn-Kekana L. A systematic mapping of funders of maternal health intervention research 2000-2012. Global Health. 2014 Oct 29;10:72. Doi: 10.1186/s12992-014-0072-x. PMID: 25367638; PMCID: PMC4243307.
- Deleye C, Lang A. Maternal health development programs: comparing priorities of bilateral and private donors. BMC Int Health Hum Rights. 2014 Nov 19;14:31. Doi: 10.1186/s12914-014-0031-x. PMID: 25406685; PMCID: PMC4240846.
- Steurs, L (2019). European aid and health system strengthening: an analysis of donor approaches in the DRC, Ethiopia, Uganda, Mozambique and the global fund. Global Health Action, 12:1, 1614371.
- Mihajlo Jakovljevic, Yansui Liu, Arcadio Cerda, Marta Simonyan, Tiago Correia, Richard M. Mariita, Ajantha Sisira Kumara, Leidy Garcia, Kristijan Krstic, Romanus Osabohien, Tran Khanh Toan, Chiranjivi Adhikari, Nguyen Thi Kim Chuc, Resham B. Khatri, Vijay Kumar Chattu, Liang Wang, Tissa Wijeratne, Eugene Kouassi, Habib Nawaz Khan & Mirjana Varjacic (2021) The Global South political economy of health financing and spending landscape – history and presence, Journal of Medical Economics, 24:sup1, 25-33, https://doi.org/10.1080/13696998.2021.2007691.
- Cupertino de Barros, F.P., Pereira, F., Correia, T. and Ferrinho, P. (2022), Primary health care 'From Alma-Ata to Astana': Fostering the international debate through the experiences of Portuguese-speaking countries. Int J Health Plann Mgmt, 37: 2528-2533. https://doi.org/10.1002/hpm.3511.
- Potter, C., Brough R. (2004). Systemic capacity building: a hierarchy of needs. Health Policy and Planning 19(5): 336–345.
- World Health Organization Maximizing Positive Synergies Collaborative Group (2015). An assessment of interactions between global health initiatives and country health systems. Lancet 2009; 373: 2137–69.
- Wemos and Cordaid (Health unlimited) (2021). Strengthening Health Systems Strengthening | March 2021.
- Balabanova, D., McKee, M., Mills A., Walt G., and Haines A. (2010). What can global health institutions do to help strengthen health systems in low-income countries? Health Research Policy and Systems 2010, 8:22.

- Biesma, R. G., Brugha, R., Harmer A., Walsh A., Spicer N., and Walt G. (2009). The effects of global health initiatives on country health systems: a review of the evidence from HIV/AIDS control. Health Policy and Planning 2009;24:239–252.
- Institute for Health Metrics and Evaluation (IHME). Financing Global Health 2021: Global Health Priorities in a Time of Change. Seattle, WA: IHME, 2023.
- FGHI Steering Group (2023). The Lusaka Agenda: Conclusions of the Future of Global Health Initiatives Process.
- Haldane, V., Jung, A. S., De Foo, C., Bonk, M., Jamieson, M., Wu, S., ... & Legido-Quigley, H. (2021). Strengthening the basics: public health responses to prevent the next pandemic. Bmj, 375.
- Haldane, V., De Foo, C., Abdalla, S. M., Jung, A. S., Tan, M., Wu, S., … & Legido-Quigley, H. (2021). Health systems resilience in managing the COVID-19 pandemic: lessons from 28 countries. Nature Medicine, 27(6), 964-980.
- Health, T. L. P. (2020). COVID-19 in Spain: a predictable storm?. The Lancet. Public Health, 5(11), e568.
- Padron-Monedero, A., Suárez, R. S., Bogaert, P., Abboud, L., Van Oyen, H., Tolonen, H., LV Lapão & Noguer-Zambrano, I. (2022). Integrating technical and political views for a sustainable European Distributed Infrastructure on Population Health. Archives of Public Health, 80(1), 1-7.
- Paulo, M. S., Peyroteo, M., Maia, M. R., Pries, C., Habl, C., & Lapão, L. V. (2023). Impacts of public health and social measures on COVID-19 in Europe: a review and modified Delphi technique. Frontiers in Public Health, 11.